

**COOPERATIVA DE CREDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO NOROESTE DO PARANÁ
SICOOB NOROESTE DO PARANÁ**

BALANÇOS PATRIMONIAIS PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017

ATIVO			PASSIVO	<i>Em milhares de reais</i>	
	30/06/2018	30/06/2017		30/06/2018	30/06/2017
Circulante	152.513	156.021	Circulante	165.506	153.426
Disponibilidades	3.393	2.943	Depósitos (Nota 11)	146.394	129.758
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	6.347	5.279	Depósitos à vista	40.021	32.858
Relações interfinanceiras (Nota 4)	61.257	60.071	Depósitos a prazo	106.373	96.900
			Recursos de Aceites Cambiais, Letras Imobiliárias, Hipotecárias e Debêntures (Nota 12)	8.155	3.527
Operações de Crédito (Nota 5)	78.957	84.903			
Operações de Crédito	86.692	93.220	Relações Interfinanceiras (Nota 13)	4.223	13.662
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(7.735)	(8.317)			
			Relações Interdependências (Nota 14)	2	-
Outros Créditos (Nota 6)	2.175	2.536			
Avais e Fianças Honrados	793	435	Outras Obrigações (Nota 15)	6.732	6.479
Rendas a Receber	547	621	Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	89	30
Diversos	2.196	2.060	Sociais e estatutárias (Nota 15.1)	969	1.041
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(1.361)	(580)	Fiscais e previdenciárias (Nota 15.2)	530	417
			Diversas (Nota 15.3)	5.144	4.991
Outros Valores e Bens (Nota 7)	384	289			
			Exigível a Longo Prazo	2.185	7.069
Realizável a Longo Prazo	42.762	31.392	Relações Interfinanceiras (Nota 13)	2.185	7.069
Operações de Crédito (Nota 5)	46.466	34.570			
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(3.707)	(3.178)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 17)	37.084	34.636
Outros Valores e Bens (Nota 7)	3	-	Capital Social	26.709	26.498
			Fundo de Reserva	7.048	5.804
Permanente	9.500	7.718	Sobras Acumuladas	3.327	2.334
Investimentos (Nota 8)	5.543	3.855			
Imobilizado em Uso (Nota 9)	3.793	3.606	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	204.775	195.131
Intangível (Nota 10)	164	257			
TOTAL DO ATIVO	204.775	195.131			

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COOPERATIVA DE CREDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO NOROESTE DO PARANÁ
SICOOB NOROESTE DO PARANÁ

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017

Em milhares de reais

DESCRIÇÃO DAS CONTAS	30/06/2018	30/06/2017
Receitas (Ingressos) da Intermediação Financeira (Nota 19)	21.456	20.962
Operações de Crédito	21.258	20.358
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	198	604
Despesas (Dispêndios) da Intermediação Financeira (Nota 20)	(9.630)	(11.802)
Operações de Captação no Mercado	(3.296)	(4.873)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(329)	(915)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(6.005)	(6.014)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	11.826	9.160
Outras Receitas/Despesas (Ingressos/Dispêndios) Operacionais	(7.935)	(6.453)
Receitas(Ingressos) de Prestação de Serviços	2.202	1.820
Rendas(Ingressos) de Tarifas Bancárias	3.095	2.581
Despesas(Dispêndios) de Pessoal (Nota 21)	(6.918)	(6.200)
Outras Despesas(Dispêndios) Administrativas (22)	(6.766)	(6.655)
Despesas(Dispêndios) Tributárias	(144)	(95)
Outras Receitas(Ingressos) Operacionais (Nota 23)	1.570	2.049
Ingressos de Depósitos Intercooperativos (Nota 23)	1.841	2.784
Outras Despesas(Dispêndios) Operacionais (Nota 24)	(2.815)	(2.737)
Resultado Operacional	3.891	2.707
Resultado Não Operacional (Nota 25)	(501)	(353)
Resultado Antes da Tributação Sobre o Lucro	3.390	2.354
Imposto de Renda e Contribuição Social	(63)	(20)
Provisão para Imposto de Renda	(37)	(10)
Provisão para Contribuição Social	(26)	(10)
Sobras do Líquidas	3.327	2.334

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COOPERATIVA DE CREDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO NOROESTE DO PARANÁ
SICOOB NOROESTE DO PARANÁ

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 e 2017

Em milhares de reais

	Capital		Reservas de Sobras	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
	Capital Subscrito	Capital a Realizar	Fundo de Reserva		
Saldo em 1º de Janeiro de 2017	28.551	(536)	5.804	889	34.708
Destinação do Resultado Acumulado (Nota 16)					
Cotas de Capital à Pagar - Ex associados				(5,00)	(5)
Ao Capital	884			(884)	-
Movimentação de Capital:					
Integralizações de Capital (Nota 16)	1.737	(139)			1.598
Baixas de Capital	(3.999)				(3.999)
Resultado do Semestre				2.334	2.334
					-
Saldos em 30 de Junho de 2017	27.173	(675)	5.804	2.334	34.636
Saldo em 1º de Janeiro de 2018	28.016	(678)	7.048	1.710	36.096
Destinação do Resultado Acumulado					
Cotas de Capital à Pagar - Ex associados				(11)	(11)
Distribuição de Sobras (Nota 16)	1.698			(1.699)	(1)
Movimentação de Capital:					
Integralizações de Capital (Nota 16)	3.046	(819)			2.227
Baixas de Capital	(4.554)				(4.554)
Resultado do Semestre				3.327	3.327
					-
Saldos em 30 de Junho de 2018	28.206	(1.497)	7.048	3.327	37.084

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COOPERATIVA DE CREDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO NOROESTE DO PARANÁ
SICOOB NOROESTE DO PARANÁ
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017

DESCRIÇÃO	Em Reais	
	30/06/2018	30/06/2017
Atividades Operacionais		
Sobras/Perdas do Semestre	3.390	2.354
Provisão para Operações de Crédito	6.005	6.014
Provisão de Juros ao Capital	677	1.524
Provisão para Contingências	7	181
Depreciações e Amortizações	472	483
	10.551	10.556
Aumento (redução) em ativos operacionais		
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	327	(604)
Relações Interfinanceiras	446	(18.820)
Operações de Crédito	(9.083)	3.895
Outros Créditos	(94)	(832)
Outros Valores e Bens	12	(39)
Aumento (redução) em passivos operacionais		
Depósitos	6.373	19.360
Recurs. De aceites cambiais, letras imobiliárias	3.337	(401)
Outras Obrigações	269	(976)
Relações Interdependências	(3.063)	(7.791)
Relações Interfinanceiras	(6.014)	(3.343)
Caixa Líquido Aplicado em Atividades Operacionais	3.061	1.005
Atividades de Investimentos		
Alienação de Investimento	(513)	
Alienação de Imobilizações de Uso	(121)	(273)
Aplicação no Intangível	(7)	
Imobilizações em Curso	(22)	
Caixa Líquido Aplicado / Originado em Investimentos	(663)	(273)
Atividades de Financiamentos		
Aumento por novos aportes de Capital	2.227	1.598
Devolução de Capital à Cooperados	(4.554)	(3.999)
Destinação de Sobras Exercício Anterior Cotas de Capital à Pagar	(11)	
Destinação de Sobras Exercício Anterior em C/C Associados	(1)	(5)
Caixa Líquido Aplicado / Originado em Financiamentos	(2.339)	(2.406)
Aumento / Redução Líquida das Disponibilidades	59	(1.673)
Modificações em Disponibilidades Líquida		
No Início do Período	3.335	4.615
No Fim do Período	3.394	2.943
Varição Líquida das Disponibilidades	59	(1.672)

COOPERATIVA DE CRÉDITO DO NOROESTE DO PARANÁ — SICOOB NOROESTE DO PARANÁ

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS SEMESTRES FIMOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017

(Em Milhares de Reais)

1. Contexto Operacional

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO DO NOROESTE DO PARANÁ — SICOOB NOROESTE DO PARANÁ - SICOOB NOROESTE DO PARANÁ**, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em **23/07/2003**, filiada à **CCC UNICOOB – SICOOB CENTRAL UNICOOB** e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O **SICOOB NOROESTE DO PARANÁ** possui 11 Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: **PARANAÍ - PR, NOVA ESPERANÇA - PR, RONDON - PR, LOANDA - PR, TERRA RICA - PR, SÃO CARLOS DO IVAÍ - PR, NOVA LONDRINA - PR, ALTO PARANÁ - PR, PRESIDENTE CASTELO BRANCO - PR.**

O **SICOOB NOROESTE DO PARANÁ** tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pela Diretoria Executiva em 30/08/2018.

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/2012; CPC 01(R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/2008; CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/2008; CPC 04 (R1) – Ativo Intangível - Resolução CMN nº 4.534/2016; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/2009; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/2011; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/2011; CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/2011; CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/2009; CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados Resolução CMN nº 4.424/2015.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "*pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez

do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

g) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do **SICOOB CENTRAL UNICOOB** e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

h) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

i) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

j) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

k) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*“pro rata temporis”*), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

l) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

m) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

n) Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

o) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

p) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos de acordo com o Decreto 3.000/1999, art. 183. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação conforme art. 182 do mesmo Decreto.

q) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

r) Valor recuperável de ativos – *impairment*

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "*impairment*", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em **30 de Junho de 2018** não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

s) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em **30 de Junho de 2018**.

4. Relações interfinanceiras

Em 30 de Junho de 2018 e 2017, as aplicações em Relações Interfinanceiras estavam assim compostas:

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Centralização Financeira - Cooperativas	61.257	60.071
TOTAL	61.257	60.071

- (a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao **SICOOB CENTRAL UNICOOB** conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/2015.

Na determinação da composição dos itens de caixa e equivalentes de caixa foram considerados os seguintes critérios para classificação dos ativos:

- I. Ter como finalidade atender a compromissos de curto prazo.
- II. Possuir conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa.
- III. Estar exposto a reduzido risco de mudança de valor.
- IV. Ter prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias na data da aquisição.

A remuneração média da Centralização Financeira no Semestre findo em 30 de Junho de 2018 foi de 100,37 % (2017 – 100,66 %) do CDI e sua liquidez é imediata, desde que a cooperativa filiada mantenha 20% do saldo médio dos seus depósitos junto ao Sicoob Central Unicoob. No semestre findo em 30 de Junho de 2018, a remuneração da centralização financeira foi de R\$ 1.841 (2017 - R\$ 2.783), respectivamente, registrada no grupo "Ingressos de depósitos intercooperativos" da demonstração das sobras ou perdas.

5. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	30/06/2018			30/06/2017
	Circulante	Não Circulante	Total	
Adiantamento a Depositante	1.225	-	1.225	1.121
Empréstimos	49.092	40.001	89.093	75.187
Títulos Descontados	20.099	15	20.114	20.971
Financiamentos	1.063	1.182	2.245	2.624
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	15.213	5.268	20.481	27.887
(-) Provisões para Operações de Crédito	(7.735)	(3.707)	(11.442)	(11.495)
TOTAL	78.957	42.759	121.716	116.295

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Empréstimo / TD	A.D / Cheque Especial / Conta Garantida	Financiamentos	Financiamentos Rurais	Total em 30/06/2018	Provisões 30/06/2018	Total em 30/06/2017	Provisões 30/06/2017
AA - Normal	3.202	--	-	162	3.364	-	2.898	
A 0,5% Normal	26.045	383	1.125	11.355	38.909	(195)	45.340	(227)
B 1% Normal	25.951	4.049	637	6.628	37.264	(373)	32.916	(329)
B 1% Vencidas	1.125	8	28	836	1.996	(20)	860	(9)
C 3% Normal	14.200	2.320	257	551	17.327	(520)	13.613	(408)
C 3% Vencidas	4.256	95	61	178	4.590	(138)	5.843	(175)
D 10% Normal	7.203	429	23	-	7.655	(765)	9.962	(996)
D 10% Vencidas	5.288	162	32	462	5.944	(594)	3.290	(329)
E 30% Normal	1.927	145	-	239	2.311	(693)	1.560	(468)
E 30% Vencidas	5.962	94	32	-	6.088	(1.826)	1.475	(442)
F 50% Normal	350	49	-	-	399	(199)	497	(249)
F 50% Vencidas	1.084	22	-	-	1.106	(553)	2.880	(1.440)
G 70% Normal	139	99	5	-	243	(170)	171	(120)
G 70% Vencidas	1.836	52	-	-	1.889	(1.322)	605	(424)
H 100% Normal	144	342	-	71	557	(557)	745	(745)
H 100% Vencidas	3.169	302	45	-	3.516	(3.516)	5.135	(5.134)

Total Normal	79.161	7.816	2.047	19.006	108.029	(3.472)	107.702	(3.542)
Total Vencidos	22.720	735	198	1.476	25.128	(7.970)	20.088	(7.953)
Total Geral	101.881	8.551	2.245	20.482	133.158	(11.442)	127.790	(11.495)
Provisões	(9.983)	(1.032)	(85)	(342)	(11.442)		11.495	
Total Líquido	91.898	7.519	2.160	20.140	121.716		116.295	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	19.546	22.219	40.001	81.766
Financiamentos	342	721	1.181	2.244
Financiamentos Rurais	3.554	11.659	5.269	20.482
TOTAL	23.442	34.599	46.451	104.492

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Conta Corrente	Empréstimo / Financiamento	Título Descontado	Crédito Rural	30/06/2018	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	41	383	373	-	797	1%
Setor Privado - Serviços	4.800	48.493	16.639	3.694	73.625	55%
Pessoa Física	3.710	35.135	3.102	16.788	58.735	44%
TOTAL	8.551	84.011	20.114	20.482	133.157	100%

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Saldo Inicial	13.706	10.674
Constituições	71.470	66.675
Reversões	(66.115)	(60.939)
Transferência para prejuízo	(7.619)	(4.915)
TOTAL	11.442	11.495

f) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	30/06/2018	% Carteira Total	30/06/2017	% Carteira Total
Maior Devedor	3.694	3,00%	3.344	3,00%
10 Maiores Devedores	20.668	15,00%	21.125	16,00%
50 Maiores Devedores	42.530	32,00%	46.297	36,00%

g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Saldo inicial	23.033	15.664
Valor das operações transferidas no período	12.531	5.060
Valor das operações recuperadas no período	(5.460)	(1.048)
Valor dos descontos concedidos nas operações recuperadas	(455)	(108)
TOTAL	29.649	19.568

6. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Modalidade	30/06/2018	30/06/2017
------------	------------	------------

Avais e Fianças Honrados	793	435
Rendas a Receber	547	621
Diversos (a)	2.196	2.060
(-) Provisões para Outros Créditos (b)	(1.361)	(580)
TOTAL	2.175	2.536

(a) Refere-se à devedores por compra de valores e bens (R\$ 115), impostos e contribuições a compensar (R\$ 712), pagamentos a ressarcir (R\$ 17), títulos e créditos a receber (R\$ 672), adiantamentos a receber (R\$ 420) e devedores diversos (R\$ 260).

(b) A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

7. Outros valores e bens

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Bens Não de Uso Próprio (a)	162	786
Material em Estoque	2	-
(Provisões para Desvalorizações) (b)	-	(600)
Despesas Antecipadas (c)	223	103
TOTAL	387	289

(a) Em Bens Não de Uso Próprio está registrado o valor referente aos bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção.

(b) Refere-se a provisões constituídas com base em laudos atualizados de avaliação dos bens.

(c) Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes aos prêmios de seguros, Assinaturas de periódicos, contribuição cooperativista, IPTU, processamento de dados e outros.

8. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do **SICOOB CENTRAL UNICOOB**.

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Participações em cooperativa central de crédito	5.540	3.852
Outras participações	3	3
TOTAL	5.543	3.855

9. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	30/06/2018	30/06/2017	Taxa Depreciação
Imobilizado em Curso (a)	76	-	
Instalações	3.576	2.989	10%
(-) Depreciação Acumulada de Instalações	(1.828)	(1.472)	
Móveis e equipamentos de Uso	1.824	1.653	10%
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso	(741)	(588)	
Sistema de Comunicação	279	274	20%
Sistema de Processamento de Dados	1.798	1.674	20%
Sistema de Segurança	400	389	10%
Sistema de Transporte	133	97	20%
(-) Depreciação Acum. Outras Imobilizações de Uso	(1.724)	(1.410)	
TOTAL	3.793	3.606	

- (a) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passarão a ser depreciadas.

10. Intangível

Descrição	30/06/2018	30/06/2017	Taxa Depreciação
Outros Ativos Intangíveis (a)	661	650	20%
(-) Amortização Acumulada de Ativos Intangíveis	(497)	(393)	-
TOTAL	164	257	-

- (a) O intangível refere-se a contrato de cessão para utilização de licenças do software SISBR.

11. Depósitos

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de *pro rata temporis*, já a remunerações pré fixadas são calculadas o prazo final da operações, tendo o valor futuro, a data do demonstrativo contábil, apresentado em conta redutora.

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Depósito à Vista	40.021	32.858
Depósito Sob Aviso	150	449
Depósito a Prazo	106.223	96.451
TOTAL	146.394	129.758

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil reais), por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida pelo presente Estatuto e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, conforme, constituído conforme Resoluções CMN nº4.284/2013. As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos.

Descrição	30/06/2018	% Carteira Total	30/06/2017	% Carteira Total
Maior Depositante	3.615	3,00%	4.410	3,00%
10 Maiores Depositantes	21.436	15,00%	20.149	16,00%
50 Maiores Depositantes	50.376	35,00%	43.587	34,00%

Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	2018	2017
Despesas de Depósitos de Aviso Prévio	(5)	(25)
Despesas de Depósitos a Prazo	(3.039)	(4.584)
Despesas de Depósitos Judiciais	(6)	0
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	(136)	(153)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(110)	(111)
TOTAL	(3.296)	(4.873)

12. Recursos de Aceite e Emissão de Títulos

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de pró rata temporis, já a remunerações pré-fixadas são calculadas o prazo final das operações, tendo o valor futuro, a data do demonstrativo contábil, apresentado em conta redutora.

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Obrigações por emissão LCA - Pós - Fixada	8.155	3.527

13. Relações interfinanceiras

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	Taxa	Vencimento	30/06/2018	30/06/2017
Recursos do Bancoob	4,5% a 9,5%	19/02/2020	6.636	21.688
(-) Despesa a apropriar Bancoob	-	-	(228)	(957)
TOTAL			6.408	20.731

Modalidade	30/06/2018			30/06/2017
	Circulante	Não circulante	Total	
Repases interfinanceiros	4.223	2.185	6.408	20.731

14. Relações Interdependências

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse aos associados, por sua ordem.

Descrição	2018	2017
Recebimentos em Trânsito de Terceiros	2	-
TOTAL	2	-

15. Outras Obrigações

Descrição	2018	2017
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	89	30
Sociais e Estatutárias	969	1.041
Fiscais e Previdenciárias	530	417
Diversas	5.144	4.991
TOTAL	6.732	6.479

15.1 Sociais e Estatutárias

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Resultado de Atos com Associados (a)	445	600
Gratificações e Participações a Pagar	368	319
Cotas de Capital a Pagar (b)	156	122
TOTAL	969	1.041

(a) O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

(b) Refere-se às cotas de capital a devolver de associados desligados.

15.2 Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Impostos E Contribuições Sobre Lucros A Pagar	63	19
Impostos e contribuições a recolher	467	398
TOTAL	530	417

15.3 Diversas

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	28	6
Obrigações por Prestação de Serviços de Pagamento	30	15
Provisão para Pagamentos a Efetuar (a)	2.819	2.797
Provisão para Passivos Contingentes (b)	2	2
Provisão para Garantias Financeiras Prestadas (c)	340	169
Credores Diversos – País (d)	1.925	2.002
TOTAL	5.144	4.991

(a) Referem-se à provisão para pagamento de despesas com Pessoal.

(b) É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

Descrição	30/06/2018		30/06/2017	
	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais
Outros	2	25	2	-
TOTAL	2	25	2	-

(c) refere-se à contabilização da provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. Em 30 de Junho de 2018, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 340 (R\$ 169 - 2017), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

(d) Os Credores Diversos País composto por valores pendentes de compensação pela cooperativa, como cheques depositados e não compensados e cobranças pendentes de repasse.

16. Instrumentos financeiros

O **SICOOB NOROESTE DO PARANÁ** opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

17. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

No 1º Semestre de **2018**, a Cooperativa reduziu seu capital social no montante de **R\$ 630**.

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Capital Social	26.709	26.498
Associados	18.207	15.154

b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 40%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

c) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 21/03/2018, os cooperados deliberaram pelo aumento do capital social com sobra do exercício findo em 31/12/2017, no valor de R\$ 1.699, distribuição em conta corrente em R\$ 1 e cotas de capital a pagar à ex associados em R\$ 11.

18. Resultado de atos não cooperativos

Desde 1 de Janeiro de 2018 foi adotado o método de apuração de IR e CS por Estimativa mensal, o que não permite a apuração do resultado real dos atos não cooperativos, o qual será apurado em 31/12/2018.

19. Ingressos da Intermediação Financeira

Descrição	2018	2017
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	627	674
Rendas de Empréstimos	14.787	12.314
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	3.553	4.255
Rendas de Financiamentos	307	409
Rendas Financiamentos Rurais - Aplicações Livres	-	677
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Livres	770	-
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplic. com Recursos Direcionados à vista (obrigatórios)	245	-
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplic. com Recursos Direcionados da Poupança Rural	100	-
Rendas Financ Rurais - Aplic Repassadas e Refinanc	-	948
Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	198	604
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	869	1.081

TOTAL	21.456	20.962
--------------	---------------	---------------

20. Dispêndios da Intermediação Financeira

Descrição	2018	2017
Despesas De Captação	(3.296)	(4.873)
Despesas De Obrigações Por Empréstimos E Repasses	(329)	(915)
Provisões para operações de crédito	(6.005)	(6.014)
TOTAL	(9.630)	(11.802)

21. Despesas de Pessoal

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Despesas de Honorários - Conselho Fiscal	(40)	(38)
Despesas de Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(537)	(544)
Despesas de Pessoal - Benefícios	(1.267)	(1.048)
Despesas de Pessoal - Encargos Sociais	(1.308)	(1.192)
Despesas de Pessoal - Proventos	(3.712)	(3.369)
Despesas de Pessoal - Treinamento	(50)	-
Despesas de Remuneração de Estagiários	(4)	(9)
TOTAL	(6.918)	(6.200)

22. Despesas Administrativas

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Despesas de Água Energia e Gás	(166)	(143)
Despesas de Aluguéis	(537)	(641)
Despesas de Comunicações	(376)	(370)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(33)	(62)
Despesas de Material	(129)	(84)
Despesas de Processamento de Dados	(548)	(594)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(260)	(213)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(49)	(38)
Despesas de Publicações	(6)	(6)
Despesas de Seguros	(168)	(46)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(950)	(1.291)
Despesas de Serviços de Terceiros	(555)	(595)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(502)	(479)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(195)	(133)
Despesas de Transporte	(552)	(472)
Despesas de Viagem no País	(76)	(26)
Outras Despesas Administrativas	(1.192)	(1.032)
Amortização e Depreciação	(472)	(430)
TOTAL	(6.766)	(6.655)

23. Outros ingressos/rendas operacionais

Descrição	2018	2017
Recuperação de Encargos e Despesas	486	1.441
Ingressos de depósitos intercooperativos	1.841	2.784
Outras rendas operacionais	1.084	608
TOTAL	3.411	4.833

24. Outros dispêndios/despesas operacionais

Descrição	2018	2017
Despesas de Cessão de Operações de Crédito	(803)	(189)
Despesas de Descontos Concedidos	(62)	(16)
Cancelamento de Tarifas Pendentes	(412)	(317)
Contribuições ao Fundo Garantidor de Depósitos	(154)	(135)
Provisão para Passivos Trabalhistas	(5)	-
Despesas de Provisões Passivas	(77)	(49)
Contrib. ao Fundo Ressarc. Fraudes Externas	(4)	-
Contrib. ao Fundo Ressarc. Perdas Operacionais	(3)	-
Contrib. ao Fundo Tecnologia da Informação	(135)	(121)
Outras Contribuições Diversas	(265)	(223)
Outras Despesas Operacionais	(68)	(58)
Juros ao Capital	(677)	(1.524)
Fundo de Desenvolvimento	(150)	(105)
TOTAL	(2.815)	(2.737)

25. Resultado não operacional

Descrição	2018	2017
Ganhos de Capital	21	10
Outras Rendas não Operacionais	58	6
(-) Prejuízos em Transações com Valores e Bens	(360)	(347)
(-) Despesas de Provisões não Operacionais	(3)	-
(-) Outras Despesas não Operacionais	(217)	(22)
Resultado Líquido	(501)	(353)

26. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Montante das operações ativas e passivas no 1º Semestre de 2018:

Montante das Operações Ativas	Valores	% em Relação à Carteira Total	Provisão de Risco
P.R. – Vínculo de Grupo Econômico	96	0,04%	0
P.R. – Sem vínculo de Grupo Econômico	1.340	0,59%	2
TOTAL	1.436	0,64%	2
Montante das Operações Passivas	1.565	1,96%	

Operações ativas e passivas – saldo em **30/06/2018**:

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	169	2	5%
Crédito Rural	26	0	0%
Empréstimo	268	2	0%

Títulos Descontados	51	0	0%
---------------------	----	---	----

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação à Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos a Vista	280	0,71%	0%
Depósitos a Prazo	2.928	2,56%	0,47%

Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas
Desconto de Cheques	2,2%
Empréstimos	2,17%
Aplicação Financeira - Pós Fixada	89,23%

PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO SEMESTRE DE 2018	
CPR (física, financeira, coobrigações)	
Empréstimos e Financiamentos	0,08%
Títulos Descontados e Cheques Descontados	0,18%

As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Crédito Rural	62
Empréstimos e Financiamentos	2.264

As coobrigações prestadas pela Cooperativa a partes relacionadas foram as seguintes:

Em 30 de Junho de 2018, os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO SEMESTRE DE 2018 (R\$)	
Honorários	(577)
Encargos Sociais	(108)

27. Cooperativa Central

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO DO NOROESTE DO PARANÁ — SICOOB NOROESTE DO PARANÁ - SICOOB NOROESTE DO PARANÁ**, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à **CCC UNICOOB - SICOOB CENTRAL UNICOOB**, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O **SICOOB CENTRAL UNICOOB**, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao **SICOOB CENTRAL UNICOOB** a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito,

a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O **SICOOB NOROESTE DO PARANÁ** responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo **SICOOB CENTRAL UNICOOB** perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da Cooperativa com a **SICOOB CENTRAL UNICOOB**:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Centralização financeira – cooperativas	61.258	60.071
Remuneração da Centralização Financeira	1.841	2.783
Obrigações por Empréstimos	6.408	20.731

As demonstrações contábeis do **SICOOB CENTRAL UNICOOB**, 30/06/2018, foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis, datado de 10/08/2018, com opinião sem modificação.

28. Gerenciamento de Risco

28.1 Risco operacional

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional que foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, entidade responsável por prestar os serviços de gestão centralizada do risco operacional para as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

28.2 Risco de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez da **COOPERATIVA DE CRÉDITO DO NOROESTE DO PARANÁ — SICOOB NOROESTE DO PARANÁ** objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída nas Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.464/2007 e artigo 8 Resolução CMN 4.090/2012, a **COOPERATIVA DE CRÉDITO DO NOROESTE DO PARANÁ — SICOOB NOROESTE DO PARANÁ** aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de

liquidez do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência ao modelo de mensuração de risco (backtesting).

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.

Não obstante a centralização do gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, a **COOPERATIVA DE CRÉDITO DO NOROESTE DO PARANÁ — SICOOB NOROESTE DO PARANÁ** possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de liquidez da entidade.

28.3 Risco de Crédito

O gerenciamento de risco de crédito da **COOPERATIVA DE CRÉDITO DO NOROESTE DO PARANÁ — SICOOB NOROESTE DO PARANÁ** objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN nº 3.721/2009, a **COOPERATIVA DE CRÉDITO DO NOROESTE DO PARANÁ — SICOOB NOROESTE DO PARANÁ** aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Sicoob Confederação (Sicoob), desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, a **COOPERATIVA DE CRÉDITO DO NOROESTE DO PARANÁ — SICOOB NOROESTE DO PARANÁ** possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

28.4 Gerenciamento de capital

A estrutura de gerenciamento de capital da **COOPERATIVA DE CRÉDITO DO NOROESTE DO PARANÁ — SICOOB NOROESTE DO PARANÁ** objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, a **COOPERATIVA DE CRÉDITO DO NOROESTE DO PARANÁ — SICOOB NOROESTE DO PARANÁ** aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

- a) avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
- b) planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;
- c) adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

29. Coobrigações e riscos em garantias prestadas

Em **30 de junho de 2018**, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 13.845, referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais.

30. Seguros contratados – Não auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

31. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR) , apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192, de 01/03/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo cálculo dos limites:

	2018	2017
Limites operacionais		
Patrimônio de Referência (PR)	35.213	34.517
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	158.051	135.143
Índice de Basileia - %	22,28	25,54
Imobilizado para cálculo do limite	3.796	3.747
Índice de imobilização (limite 50%) - %	10,78	10,85

32. Contingências Passivas

Segundo a assessoria jurídica do **SICOOB NOROESTE DO PARANÁ**, existem ainda, processos judiciais nos quais a cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R\$ 2.857.

33. Outros assuntos

Foi publicada, em 23 de fevereiro de 2017, a Resolução CMN nº. 4.557 que dispõe sobre as estruturas de gerenciamento de riscos e de capital, com a consequente revogação, a partir de 24 de fevereiro de 2018, das Resoluções CMN nº.3.380/2006, 3.464/2007, 3.721/2009, 3.988/2011 e 4.090/2012.

Em razão disso, foi criada no Sicoob Confederação, a Superintendência de Gestão de Risco e Capitais, que vem promovendo a reestruturação administrativa e operacional para cumprimento das exigências previstas na Resolução CMN nº. 4.557/2017, de modo a atendê-la plenamente a partir de fevereiro de 2018.

PARANAÍ-PR, 30 de Junho de 2018

ECIO ALMIR OLIVEIRA

DIRETOR SUPERINTENDENTE

CELSO CHAPARRO

**DIRETOR ADMINISTRATIVO E
FINANCEIRO**

ELENICE DA ROCHA SOARES PELISSON

CONTADORA 050229/O-3 PR